



Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Transformadoras, Energia e Actividades do Ambiente do Centro Sul e Regiões Autónomas

Organização dos Trabalhadores das Indústrias Metalúrgica, Química, Farmacêutica, Eléctrica, Celulose, Papel, Gráfica e Imprensa



## Aos trabalhadores da Printer Portuguesa

### ***17 de Março - jornada de luta 24 horas***

A Administração da Printer Portuguesa mantém o clima de confronto com os trabalhadores e com as suas estruturas representativas.

A política do «quero, posso e mando» dá razão à posição tomada em plenário pelos trabalhadores.

A cultura de diálogo e de compromisso, adquirida ao longo dos anos na Printer Portuguesa, tem vindo a ser posta de lado pelos novos proprietários e sua administração. Numa postura pouco dialogante, têm vindo a adoptar medidas administrativas que se revelam em mais prejuízos e dificuldades para os trabalhadores.

Não admitem que, após tanto tempo sem qualquer actualização salarial, os trabalhadores se movimentem e procurem que essa actualização aconteça.

Não admitem que as estruturas representativas dos trabalhadores, que a lei prevê e regula, procurem junto da administração encontrar as soluções que visem melhorar as condições de vida e de trabalho.

Não admitem que, apesar das dificuldades que o sector gráfico apresenta, as soluções têm de ser encontradas com a participação dos trabalhadores, pois sempre estiveram disponíveis para colaborar, prestigiando a Printer quer nacional quer internacionalmente.

Não admitem que as promessas que fizeram no início da sua entrada na empresa, de adaptar a empresa aos novos desafios, apostar noutros mercados e produtos, se falharam ou ainda não começaram a dar resultados, isso não é da responsabilidade dos trabalhadores.

As soluções não podem passar por retirar rendimentos aos trabalhadores, pois já ganham pouco.

As soluções não passam por retirar direitos aos trabalhadores, a espoliação a que foram sujeitos nestes últimos anos fez crescer o empobrecimento de quem trabalha.

Os trabalhadores não podem aceitar todas estas más decisões, que se reflectem negativamente nas suas vidas, retirando-lhes rendimentos, direitos e dignidade.

Dia 17 de Março, vamos dar uma resposta muito grande a esta ofensiva, pelo direito ao trabalho e ao trabalho com direitos, pela dignidade de quem trabalha e respeito pelos trabalhadores e sua estrutura.